

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ARROZ NO CHILE: DEPENDÊNCIA EXTERNA E OPORTUNIDADES DE MERCADO

Data: 6/12/2025

Posto: Santiago/República do Chile

Palavras-chave: Chile –Produção interna – Importações – Arroz branco polido – Mercosul – Arroz integral – Arroz partido – Consumo per capita – Dependência externa – Oportunidades de nicho

Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani

SUMÁRIO:

O mercado de arroz no Chile é marcado por baixa produção interna — apenas 19.156 hectares cultivados em 2024/25, cobrindo cerca de 30% da demanda — e forte dependência de importações, que somaram aproximadamente 195 mil toneladas em 2024. O consumo total foi estimado em 263 mil toneladas, com per capita de 13 kg/habitante/ano. O arroz branco polido domina o padrão alimentar, representando quase 83% das importações, enquanto o arroz com casca tem participação mínima (inferior a 1%), e o arroz partido responde por cerca de 16%, voltado à indústria e ao consumo popular.

As projeções indicam crescimento moderado e estável de 1,1% ao ano até 2034, alcançando cerca de 292 mil toneladas. O mercado é altamente concentrado em fornecedores do Mercosul, especialmente Paraguai e Argentina, que juntos respondem por mais de três quartos das importações. Nesse cenário, oportunidades surgem para novos exportadores que ofereçam qualidade, preços competitivos e diferenciação, além de espaço para nichos de arroz integral, vaporizado e produtos certificados, voltados a consumidores mais exigentes e preocupados com saúde e sustentabilidade.

Na temporada 2024/25, o cultivo de arroz no Chile representou cerca de 4% da área destinada a cultivos anuais, totalizando 19.156 hectares. Entre os cereais, foi o de menor extensão, comparável em alguns anos apenas ao trigo candeal e à cevada cervejeira ⁽¹⁾.

De acordo com estudo da Oficina de Estudios y Políticas Agrarias (ODEPA) publicado em junho de 2025, esse nível de uso do solo permite que a produção nacional cubra, no máximo, 30% da demanda interna. Assim, a maior parte do arroz consumido no país depende de importações ⁽²⁾.

Segundo dados da plataforma eletrônica da ODEPA ⁽³⁾, com base em informações do Serviço Nacional de Aduanas do Chile, em 2024 o país importou aproximadamente 195 mil toneladas de arroz, confirmando a forte dependência externa para garantir o abastecimento interno. Os diferentes tipos de arroz importados podem ser agrupados em quatro grandes categorias, de acordo com o grau de processamento e qualidade:

1. Arroz com casca (paddy)

- Código SACH 10061090
- Volume importado: 422,8 toneladas

É o arroz cru, ainda com casca, não destinado à semeadura. Importado em pequena escala, serve principalmente para beneficiamento industrial.

2. Arroz descascado (cargos ou pardos)

- Código SACH 10062000
- Volume importado: 138,5 toneladas

É o arroz já sem casca, mas ainda com a camada de farelo. Pode ser consumido como arroz integral ou seguir para polimento. Apesar de não ser o maior volume, apresenta o maior valor total, refletindo seu preço mais elevado.

3. Arroz semibranqueado ou branqueado (polido/glacado)

- Códigos SACH 10063000
- Volume importado: 162.530,5 toneladas

É o arroz branco tradicional, pronto para consumo. Divide-se em subcategorias conforme o percentual de grãos partidos:

- ≤ 5% partido: produto de melhor qualidade.
- 5% e ≤ 15% partido: qualidade intermediária.
- 15% partido: menor qualidade, geralmente mais barato.

Essa categoria de arroz concentra a maior parte das importações, sendo o tipo mais consumido no mercado chileno.

4. Arroz partido

- Código SACH 10064000
- Volume importado: 31.819,8 toneladas

São grãos quebrados durante o beneficiamento. Utilizados em segmentos específicos, como indústria alimentícia (farinhas, cervejas, rações) ou consumo popular.

A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que mostra a participação percentual de cada categoria de arroz importado pelo Chile em 2024.

Tabela 1 – Participação percentual por categoria de arroz importado pelo Chile em 2024.

Categoria	Volume (t)	Participação (%)
Arroz com casca (paddy)	422,8	0,217%
Arroz descascado (cargo/pardo)	138,5	0,071%
Arroz semibranqueado ou branqueado (total polido)	162.530,5	83,41%
Arroz partido	31.819,8	16,32%
TOTAL	194.911,6	100%

Fonte: Elaborado por ODEPA con información del Servicio Nacional de Aduanas ⁽²⁾.

De acordo com o boletim de cereais publicado pela ODEPA em dezembro de 2024, os principais fornecedores de arroz para o Chile foram o Paraguai (40,5%), a Argentina (36,6%), o Uruguai (10,3%), o Paquistão (8,5%) e outros países (4%). Esses números evidenciam a forte concentração das importações em países do Mercosul, especialmente Paraguai e Argentina, que juntos responderam por mais de três quartos do total ⁽³⁾.

Por sua vez, dados do Agrostat, sistema eletrônico do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) do Brasil, mostram que as exportações brasileiras de arroz para o Chile foram insignificantes: apenas cerca de duas toneladas em 2024 ⁽⁴⁾.

b) Padrões e tendências de consumo de arroz no chile

Em 2024, o consumo total de arroz no Chile foi estimado em aproximadamente 263 mil toneladas, o que corresponde a um consumo per capita próximo de 13 kg por habitante/ano. Esse nível de consumo reflete a importância do arroz como alimento básico na dieta chilena, embora em menor escala quando comparado a países asiáticos ou mesmo a outros países latino-americanos ⁽⁵⁾.

O padrão dominante no mercado chileno é o arroz branco polido, que responde por quase 84 % das importações, evidenciando a preferência cultural dos consumidores por um produto

pronto para consumo e de fácil preparo. Outras variedades, como o arroz integral e o arroz paddy, têm participação mínima, inferior a 1%, enquanto o arroz partido representa cerca de 16% das compras externas, sendo destinado principalmente à indústria alimentícia (produção de farinhas, cervejas e rações) e ao consumo popular em segmentos de menor poder aquisitivo.

As projeções de mercado indicam que o consumo de arroz no Chile deve crescer de forma moderada e estável, com uma taxa média anual de aproximadamente 1,1% entre 2025 e 2034, alcançando cerca de 292 mil toneladas em 2034. Esse cenário sugere que o arroz branco polido continuará sendo o padrão alimentar dominante, enquanto variedades como o integral ou vaporizado devem expandir-se apenas em nichos específicos ligados à alimentação saudável e ao aumento da demanda por produtos funcionais ^[5].

Além disso, a forte dependência de importações — principalmente do Paraguai (40,5%) e da Argentina (36,6%), que juntos fornecem mais de três quartos do arroz consumido no país — reforça a vulnerabilidade do Chile a oscilações de oferta e preços no mercado regional ^[6]. Essa concentração de fornecedores, somada à baixa produção interna (que cobre apenas cerca de 30% da demanda), evidencia a necessidade de políticas de incentivo ao cultivo nacional e de diversificação das origens de importação para garantir maior segurança alimentar.

c) Recomendações para acesso ao mercado chileno

- **Priorizar o arroz branco polido:** é o tipo mais consumido no país, representando cerca de 70% das importações. Produtos de maior qualidade ($\leq 5\%$ de grãos partidos) têm melhor aceitação e maior valor agregado.
- **Explorar nichos de arroz integral e vaporizado:** embora ainda pouco representativos, esses segmentos apresentam tendência de crescimento, impulsionados pela demanda por alimentos saudáveis e funcionais.
- **Atender à indústria com arroz partido:** aproximadamente 13% das importações destinam-se a usos industriais (farinhas, cervejas e rações), criando oportunidades para fornecedores especializados.
- **Diversificar origens de fornecimento:** o mercado é altamente concentrado em Paraguai e Argentina (mais de 77% das importações). Novos fornecedores que ofereçam preços competitivos e qualidade consistente podem reduzir a vulnerabilidade chilena a oscilações regionais.
- **Aproveitar a baixa produção interna:** como a produção nacional cobre apenas 30% da demanda, o Chile depende estruturalmente de importações, garantindo mercado constante para exportadores.
- **Investir em diferenciação e certificações:** produtos com selo de qualidade, sustentabilidade ou origem orgânica podem conquistar nichos de consumidores mais exigentes e de maior poder aquisitivo.